



CONSELHO DAS CIDADES DE MARICÁ
CONCIDADE - MARICÁ

ATA REUNIÃO ORDINÁRIA

Maricá, 21 de março de 2014.

PAUTA: - Apresentação da Empresa DTA – Projeto Terminais de Ponta Negra
- Cronograma de Datas das Reuniões

Aos 21 dias do mês de março de dois mil e quatorze, na sala de reuniões do Gabinete do Prefeito, no prédio do Paço Municipal. A Secretária Executiva iniciou a primeira reunião ordinária do ano corrente, solicitando que todos os presentes se identificassem. Após apresentações formais, inclusive do novo Secretario de Desenvolvimento Urbano, Sr Alan Novais e Alves e, do Assessor Especial para Assuntos Urbanísticos, Sr Adyr Motta, a Empresa DTA iniciou os trabalhos. Sr Mauro Scazufca apresentou o projeto e, teceu comentários acerca do processo de licenciamento ambiental inerente ao projeto. O representante da DTA informa que foi protocolado junto ao INEA o EIA/RIMA, condição *sine qua non* para a marcação da Audiência Publica. Sr Mauro na oportunidade, descreve a Know-how da DTA Engenharia na projeção de Portos e, a expertise da Consultoria Ambiental – Arcadis Logu's, na execução de estudos socioambientais. Segundo exposição, o terminal comportará as seguintes tipologias de atividade: terminal de Graneis Líquidos (Petróleos, Derivados e Petroquímicos); terminal de carga geral (contêineres); estaleiro industrial naval; conexão gasodutos (refinaria do COMPERJ). Discorreu-se sobre as características biogeográficas, sociais e econômicas que elegeram Maricá como alternativa ideal para locação do terminal e, os impactos gerais decorrentes da implantação. Questões ligadas à necessidade do desenvolvimento de projetos de controle e, monitoramento, ganharam destaque na explanação. O processo de licenciamento ambiental e suas peculiaridades foram discutidos e, pontuados pelo palestrante. Ao fim de sua apresentação, o Sr Mauro agradeceu e, abriu a plenária para perguntas. Sr Miguel inicia os questionamentos indagando sobre o tempo para inicio das obras, e obteve a resposta que a data estimada é final de 2014, inicio de 2015. Sr José Reynaldo questiona quanto ao quantitativo de profissionais, previsto no início das atividades. Sr Mauro responde que estão previstas 1000 (mil) contratações de profissionais de Maricá, Saquarema, São Gonçalo, etc. Todos passando por capacitação. Sra. Nísia observa que acima da classe de operários, não tem visto disponibilidade de mão de obra especializada. Sr Mauro informa que Saquarema, por exemplo, já possui cursos da Faetec para a capacitação. Sr Miguel informa, que a prefeitura de Maricá está em negociação com o SENAI para a implantação de cursos profissionalizantes no município. Sr Alan deixa claro que em momento oportuno pretende discutir todas as questões relacionadas à implantação do Porto em Maricá, pois, este assunto está em voga no município desde 2009, ano em que o próprio chegou à prefeitura de Maricá em sua primeira nomeação como secretário de ambiente e urbanismo. Ressalta ainda, a preocupação com o crescimento desordenado, o fato de tantos empreendimentos estarem previstos e, a cidade não possuir profissionais qualificados para atender. Recorda que o IBGE esteve em contato com sua então, secretaria em 2009, com dados alarmantes sobre o crescimento do município e, que a preocupação quanto a Maricá virar uma "nova Macaé" com favelização e falta de segurança é grande. Aproveita para indagar A DTA, quanto de imposto o Porto vai gerar para o município. Sr Mauro se desculpa, mas não possui os dados. Sr Alan pergunta ainda, se o Porto poderia influenciar nas correntes marinhas que beneficiam a pesca local. Sr



CONSELHO DAS CIDADES DE MARICÁ
CONCIDADE - MARICÁ

Mauro discorre sobre os estudos realizados para a implantação do Porto e o fato do TPN esta localizado próximo ao Costão Rochoso e que este fato beneficia a criação de área de remanso balneável. Sr Allan por sua vez, lamenta que não haja alteração positiva na balneabilidade da praia de Ponta Negra. Sr Claudio pergunta quais são os postos de trabalho a serem gerados dentro do próprio Porto, pois, sua categoria não quer que aconteça o que aconteceu no COMPERJ, onde as empresas contratadas não priorizam a mão de obra local. Informa, na oportunidade, que o sindicato dos metalúrgicos e dos seguranças quer acompanhar as contratações e pede que exista um elo entre a DTA, PMM e sindicatos para a contratação local. Sr Alan afirma que fica mais barato contratação de profissionais da cidade. Sr Miguel discorre sobre o fato de mais de 70% dos operários do COMPERJ serem de outros estados e, que o município deve buscar outros empreendimentos para absorver esse pessoal no pós-obra. Sr Alan acredita que se todos os empreendimentos previstos para a cidade forem viabilizados, haverá como absorver a mão de obra criada. Sr Adyr lembra que deve haver um canal de discussão com as empresas que estão se instalando no Porto. Exemplifica a hidrelétrica de Tucuruí que gerou demanda e, o exemplo negativo de Macaé que não teve essa preocupação. Itaboraí foi vista de forma diferenciada e temos sorte de estarmos operando de forma concomitante com o COMPERJ, do contrário não conseguiríamos conter a imigração. Temos que estar atentos para o start das empresas e deixar aberto o canal de negociação com a PMM, antes e pós-obra. Sr Alan acredita que essa é uma discussão legítima para o Conicidade e, que o conselho deve acompanhar todas as negociações e implantação de todos os empreendimentos na cidade de agora em diante. Devemos nos preocupar de forma com a segurança pública em nossa cidade, vou inclusive sugerir que este pleito seja aprovado efetivamente na próxima reunião. Sr Mauro pontua, que a preocupação do empreendedor é a mesma, e que pretende operar de forma exemplar. Essas ideias foram amplamente discutidas no EIA/RIMA (Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto ao Meio Ambiente). Temos como definir a forma de gestão, mas se a empresa possuir regras, essas não serão quebradas no município. No caso discutido pelo Sr Claudio, em que o conselheiro recorda que a Lei Federal institui a escolaridade de quarta série primária para o vigilante atuar e, as empresas exigirem segundo grau. Sr Mauro deixa claro, que se a empresa exige segundo grau, não contratarão escolaridade inferior. Sr William, representando o sindicato dos metalúrgicos, questiona se já são públicos os nomes das empresas a se instalarem? Sr Mauro, não tem a informação. Sr Eduardo se manifesta acerca da existência de duas comunidades em Jaconé e Coréia (Rua dois e Restinga) essas duas localizadas dentro da área de influencia direta do empreendimento. Haverá um redimensionamento da via? Como ficou a discussão com os pescadores que utilizam a lagoa? Sr Mauro apresenta a informação de que não haverá qualquer tipologia de impacto direto na lagoa. O que pode acontecer é algum canal subterrâneo percolar para a alagoa, numa porcentagem muito pequena. Porém, o risco para o corpo hídrico já existe que é a própria ocupação desordenada em seu entorno. Sr Eduardo critica ainda, de forma generalizada a ausência de preparo da cidade e o risco que é a falta de policiamento. Sr Alan constata que em linhas gerais, não acredita que exista objeção do Conicidade ao Porto. Sr Adyr, após participação em reunião da equipe de projetos do Gasoduto Rota 3, ressalta que a equipe técnica gostaria de apresentar o projeto no Conicidade. Sr Helio oportunamente, pergunta sobre o fenômeno da insurgência e o fato dele ser exclusivo de Maricá e, se este fator é observado nos estudos. É respondido pela plenária que o fenômeno natural é típico da Região dos Lagos, tendo seu ápice em Arraial do Cabo. Sr Mauro coloca a empresa DTA a disposição das lideranças presentes para reuniões comunitárias. Sr Jorge em manifestação, afirma que todos os moradores devem estar inseridos em todo o processo de implantação do Porto e outros empreendimentos. Sr Eduardo solicita que o secretário (a) de trabalho seja convidado para a reunião com o



CONSELHO DAS CIDADES DE MARICÁ
CONCIDADE - MARICÁ

Concidade. Sr Mauro informa que existe previsão de 400 vagas iniciais no empreendimento e, que essas podem estar disponibilizadas no sine Maricá. Sr Alan nos últimos informes, aproveita o ensejo para definir a pauta da próxima reunião ordinária, que será as posses do presidente, conselheiros, entrega de certificados e apresentação do gasoduto rota 3. Solicita ainda, a secretaria executiva, que seja enviado aos membros ofício com a obrigatoriedade de envio de ATA de ultima eleição das entidades e posse, além de ATA com indicação dos conselheiros do Concidade. A plenária determina que as reuniões ordinárias continuem acontecendo na primeira sexta-feira de cada mês, às nove horas da manhã. Excepcionalmente nos meses de abril e maio as reuniões serão remanejadas para os dias onze de abril (sexta-feira) e nove de maio (sexta-feira).

Eu, Deborah Dias Costa, Secretária Executiva lavrei a presente ATA, que foi lida e assinada por todos os presentes.